

PROJETO EXPOITSAÚDE/2023: INTERLOCUÇÕES E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

ISSN Eletrônico

2236-5842

Vol. 13 | N° 18

JAN-JUN | 2024

Resumo

O presente artigo objetiva descrever resultados de duas ações do projeto ExpoITSAúde, contemplando interlocuções com a comunidade sobre doenças e infecções transmissíveis e as experiências formativas adquiridas. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, do tipo pesquisa-ação vinculada ao Programa de Fomento a Atividades Extensionistas/PROFAEX-UFAL. A proposta de extensão envolveu uma equipe composta por 55 estudantes de Ciências Biológicas e outros colaboradores. A etapa inicial compreendeu a estruturação dos grupos de trabalho, incluindo distribuição de temas e diagnóstico. No segundo momento, as equipes organizaram e/ou elaboraram materiais didáticos para as exposições temáticas. Em seguida, promoveram-se exposições itinerantes abordando doenças imunopreveníveis e infecções sexualmente transmissíveis, em duas localidades atingindo a comunidade externa. Após as ações foram solicitados relatórios individuais aos extensionistas, contemplando diversas perspectivas. Foram apresentados doze temas sobre educação em saúde nas duas ações. O público alcançado foi de 401 visitantes, sendo 140 na Ação I e 261 na Ação II. Além disso, a maioria dos graduandos que estabeleceram diálogo direto com a comunidade se mostrou muito satisfeita 58,1% (Ação I) e 56,8% (Ação II) nos momentos de exposição e interação com a comunidade. Ao compartilhar informações sobre sexualidade e relevância da imunização, tem-se o surgimento de possibilidades para estimular os cuidados com o corpo. Conclui-se que o projeto ExpoITSAúde conseguiu, de maneira relevante, cumprir seu objetivo de promover o diálogo entre graduandos e comunidade acerca da temática, promovendo a troca de saberes e fortalecendo a formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação em saúde. Extensão Universitária. Exposição Itinerante.

Joyce Ellen Apolinário (Autora)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Ivo Caetano da Silva (Autor)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Marina Marta dos Santos (Autora)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Maria Betania Monteiro de Farias (Autora)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra (Autora)

Vínculo Institucional: INSTITUTO
FEDERAL DE ALAGOAS

Submetido em JAN/2024

Aceito em ABR/2024

Revisado em JUL/2024

Publicado em AGO/2024

PROEX
Pró-reitoria de Extensão



INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “ExpoITSAúde: Formando & Dialogando com a comunidade” se debruça em organizar exposições itinerantes que buscam partilhar o conhecimento científico sobre os cuidados com o corpo, e nesse processo, contribuir com a formação docente para atuar no contexto da educação em saúde. Esta exposição temática foi organizada em 2019 dando ênfase às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a edição de 2023 consolidou o tema “Doenças e Infecções Imunopreveníveis”.

No cenário das ISTs, torna-se fundamental reconhecer que a sexualidade é um direito particular, incluindo princípios para vivenciá-la de maneira livre e saudável (CIRIACO *et al.*, 2019). Contudo, a trajetória no âmbito da saúde sexual representa avanços e decaimentos ao longo do tempo, estimulando a necessidade de abordagens instrutivas no contexto educacional (GOMES; KARAM, 2023). Nesse caso, conhecer a referida temática relaciona-se com o desenvolvimento de conscientização crítica, fornecendo subsídios para orientar sobre concepções éticas e estéticas no contexto das ISTs (AZEVEDO; COSTA, 2021).

Por outro lado, explorar doenças e infecções imunopreveníveis em atividade de extensão favorece a compreensão do público-alvo sobre o sistema imunológico, direcionando atenção aos mecanismos de proteção orgânica. Isto pode conduzir a uma visão mais assertiva sobre a necessidade das vacinas, enquanto medida de prevenção e os agravos que causam impactos negativos nas condições de saúde e que podem ser evitados pela comunidade.

Assim, tais ações reforçam as estratégias de profilaxia que, por sua vez, viabilizam os princípios de monitoramento e demonstram possíveis erradicações ao longo do tempo (SÁ; FLAUZINO, 2017). Desse modo, evidencia-se a necessidade de compartilhar informações sobre a vacinação, pois de acordo com Oliveira *et al.* (2019), sua ausência pode resultar em danos substanciais aos programas de imunização, ocasionando declínios na cobertura vacinal.

A abordagem de tais temáticas nas ações do projeto representa uma estratégia que além de aproximar o público de saberes que visam a promoção da saúde, pode ser desenvolvida em espaços formais e não formais, atendendo aos diversos segmentos da sociedade. Outrossim, a exposição itinerante também pode oferecer aos estudantes universitários a oportunidade de

aplicar e aprimorar conhecimentos acadêmicos num contexto real, incentivando a participação ativa na divulgação científica. Assim, o presente trabalho tem por objetivo descrever os resultados de duas ações do projeto ExpoITSAúde, as interlocuções com a comunidade sobre doenças e infecções transmissíveis, como também as experiências formativas adquiridas.

Exposições temáticas como ferramenta para a promoção à saúde

Segundo Siqueira *et al.* (2023), exposições que focam em informações e conceitos científicos auxiliam na construção de conhecimento, além de fortalecer saberes antes adquiridos, se caracterizando assim como um recurso educativo relevante.

Nessa direção, durante uma intervenção realizada por Rodrigues *et al.* (2018), foi percebido que a promoção da saúde através da exposição de banners, cartazes e materiais lúdicos permitiu uma ação educativa que gerou a oportunidade para sanar dúvidas dos ouvintes e ajudá-los a construir conceitos de autonomia e autocuidado. De modo semelhante, a atividade de extensão promovida por Teixeira *et al.* (2020), expôs modelos didáticos de parasitoses em ambientes não formais, como resultado da exposição houve participação ativa de um público bastante diversificado, que interagiu expondo experiências vividas e fazendo perguntas.

A extensão universitária forma um elo entre espaços dentro e fora da Universidade, inserindo docentes e discentes em ações que aproximam a comunidade acadêmica da realidade. Ações de extensão permitem a troca de experiências, além de proporcionar um ambiente de conhecimento diferente do tradicional, levando o conhecimento baseado na Ciência para a comunidade, ao mesmo tempo que traz experiências até a Universidade, produzindo um conhecimento diversificado e pautado na troca de saberes (SILVA, 2020).

Além disso, uma das principais formas de fortalecer a atenção primária à saúde ocorre por meio da educação em saúde (RAMOS *et al.* 2020). O vínculo entre a saúde e a educação não é algo recente, a ligação entre essas duas áreas reflete ao menos um consenso: níveis de educação elevados resultam em uma população com mais saúde, e por consequência, mais apta a obter conhecimento da educação formal e informal (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014).

Com o constante desenvolvimento de novas tecnologias, a diversificação de atividades que divulgam o conhecimento científico sobre saúde tornou-se cada vez mais necessária, principalmente fora do ambiente escolar e universidades. Neste sentido, as ações de extensão se constituem como um recurso que além de permitir a interação entre diversos atores, forma uma ponte necessária entre Universidade e comunidade (SIQUEIRA, 2023).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa que envolve uma pesquisa-ação vinculada ao Programa de Fomento a Atividades Extensionistas (PROFAEX) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Edital nº 012/2023– PROEX/UFAL, realizada no período de setembro a dezembro de 2023.

Os estudos descritivos têm como objetivo principal descrever os aspectos de determinado fenômeno ou população, por meio de técnicas padronizadas para a coleta de dados tornam possível novas visões de fatos já conhecidos (GIL, 2002). Ancorados na abordagem qualitativa, podem ser usados em investigações de diferentes grupos a partir de seus valores, crenças e histórias sociais (MINAYO, 2007). Por sua vez, a pesquisa-ação busca unir a teoria e a prática na construção de conhecimento fazendo a ação ser convertida em intervenção social tornando possível uma atuação eficaz sobre a realidade estudada (CAMARGO; OLIVEIRA; BATISTA, 2021).

A proposta de extensão está alinhada às atividades do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Educação, Saúde e Formação de Educadores - GESFE/UFAL/CNPq e contou com uma equipe de 55 discentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a maioria na faixa etária de 18 a 25 anos. Dentre os discentes, 40 matriculados na disciplina Imunologia (3º período) e seis matriculados na disciplina Práticas de Saúde na Escola e na Comunidade (7º período), ambas do referido curso, participaram diretamente na organização e exposição dos temas. Enquanto nove atuaram na organização e acompanhamento das ações, colaborando em várias etapas do projeto. Outros colaboradores do projeto foram docentes e técnico administrativo.

A primeira etapa compreendeu o reconhecimento da realidade, a divisão dos extensionistas em grupos de trabalho e a designação de temas, visando facilitar o estudo e aprofundamento das temáticas abordadas durante as ações, assim como, o diagnóstico das comunidades que iriam participar das ações.

Na segunda etapa, as equipes se encarregaram de organizar e/ou elaborar os materiais didáticos (modelos tridimensionais e materiais complementares) que seriam utilizados nas ações, de acordo com os temas gerais abordados, a saber: Doenças e Infecções Imunopreveníveis (Covid-19, Infecção pelo HPV - *Human Papiloma Virus*, Influenza, Hepatite B, Meningite Bacteriana, Rubéola, Sarampo, Tétano e Tuberculose) e temas com foco nas ISTs (Gonorréia, Sífilis e Higiene íntima). No primeiro tema geral foram engajados estudantes vinculados à disciplina Imunologia e no segundo os graduandos da disciplina Práticas de Saúde na Escola e na Comunidade.

Os modelos didáticos tridimensionais sobre Doenças e Infecções Imunopreveníveis foram elaborados pelos graduandos participantes do projeto durante a Atividade Curricular de Extensão (ACE) denominada ACE 1 - Planejamento, Construção e Socialização de material educativo em biscuit para apoio didático no Ensino de Ciências e Biologia, ofertada no 2º período do curso de Ciências Biológicas no semestre letivo 2023.1. Por outro lado, os modelos tridimensionais e os banners sobre o tema ISTs foram confeccionados durante a ACE 1 no semestre letivo 2019.2 e já faziam parte do acervo da ExpoITSAúde que integra o Laboratório de Práticas Pedagógicas em Ciências Biológicas e da Saúde (LPPCBioS) - UFAL, Arapiraca.

Em relação aos materiais complementares, cada grupo de trabalho desenvolveu outros produtos educacionais de apoio, como fichas de descrição do kit de modelos, visando facilitar o entendimento das estruturas representadas em cada peça, banners informativos, jogos e histórias em quadrinho.

A etapa seguinte, chamada “ExpoITSAúde vai ao Enccult 2023” (Ação I) abrangeu a primeira exposição do projeto, ocorrendo no dia 26 de setembro de 2023, durante a abertura do XIII Enccult (Encontro Científico Cultural), no Planetário e Casa da Ciência de Arapiraca, nos períodos matutino e vespertino, contando com a visita de inscitos no evento.

A quarta etapa, denominada “ExpoITSAúde na Universidade” (Ação II) ocorreu no *hall* principal da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) *Campus* de Arapiraca no dia 21 de

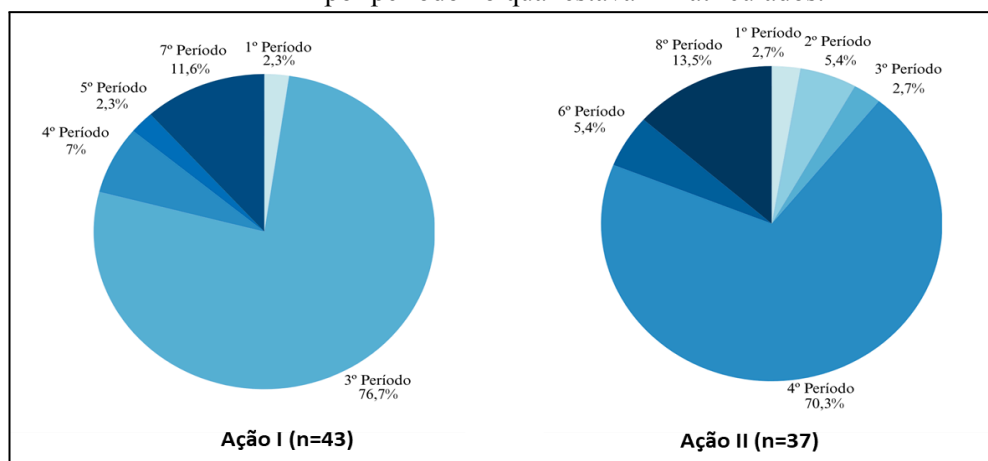
novembro de 2023, no turno matutino e vespertino. A exposição contou com visitantes da própria Universidade e, principalmente, professores e alunos do ensino fundamental e médio de escolas de Arapiraca e municípios vizinhos, além de um grupo de mulheres da Associação Pestalozzi de Arapiraca-AL. Buscando avaliar as ações realizadas, foram solicitados dos graduandos extensionistas relatórios individuais os quais foram utilizados como documentos de referência juntamente com os registros de acompanhamento do projeto para obtenção das informações complementares para mensurar o alcance das ações e do objetivo do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aspectos sobre os graduandos extensionistas em formação

Participaram como expositores 46 graduandos do Curso de Ciências Biológicas na Ação I e 40 graduandos na Ação II. Considerando os graduandos extensionistas que atuaram como expositores na ação I e devolveram o relatório de atividade no prazo solicitado, a Figura 1 mostra em quais períodos os engajados nessa atividade do projeto estavam matriculados, demonstrando que mais de 70% encontravam-se no terceiro período, o que corresponde aos estudantes vinculados à disciplina Imunologia. Apesar de nas duas ações termos a participação da mesma equipe de graduandos, na ação II os engajados em sua maioria estavam no 4º período. Isto se explica pelo fato da primeira ação acontecer no final do semestre letivo 2023.1 e a segunda ação no início de 2023.2.

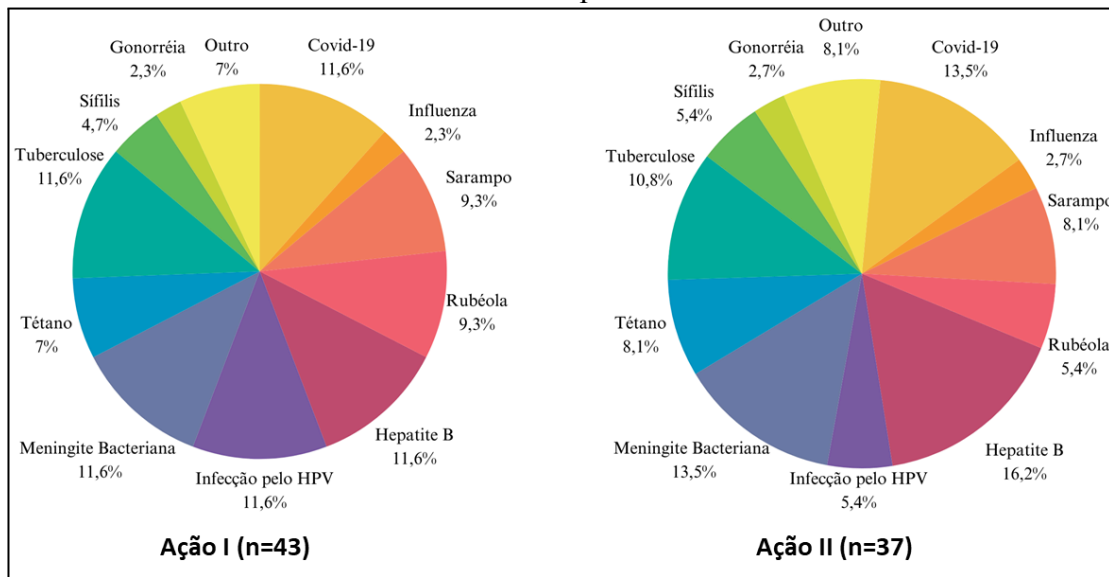
Figura 1 - Distribuição dos graduandos que participaram da exposição dos temas na Ação I e Ação II por período no qual estavam matriculados.



Fonte: Os autores, 2023.

Nas ações I e II foram socializados com a comunidade doze temas para fins de educação em saúde (Covid-19, Infecção pelo HPV, Influenza, Gonorréia, Hepatite B, Higiene íntima, Meningite Bacteriana, Rubéola, Sarampo, Sífilis, Tétano e Tuberculose). Cada tema ficou sob a responsabilidade de um grupo de trabalho, onde os graduandos estavam engajados, conforme a Figura 2.

Figura 2 - Distribuição dos graduandos que participaram da exposição na Ação I e Ação II, por temas.



Legenda: Outro = Higiene íntima; HPV = *Human Papiloma Vírus*.

Fonte: Os autores, 2023.

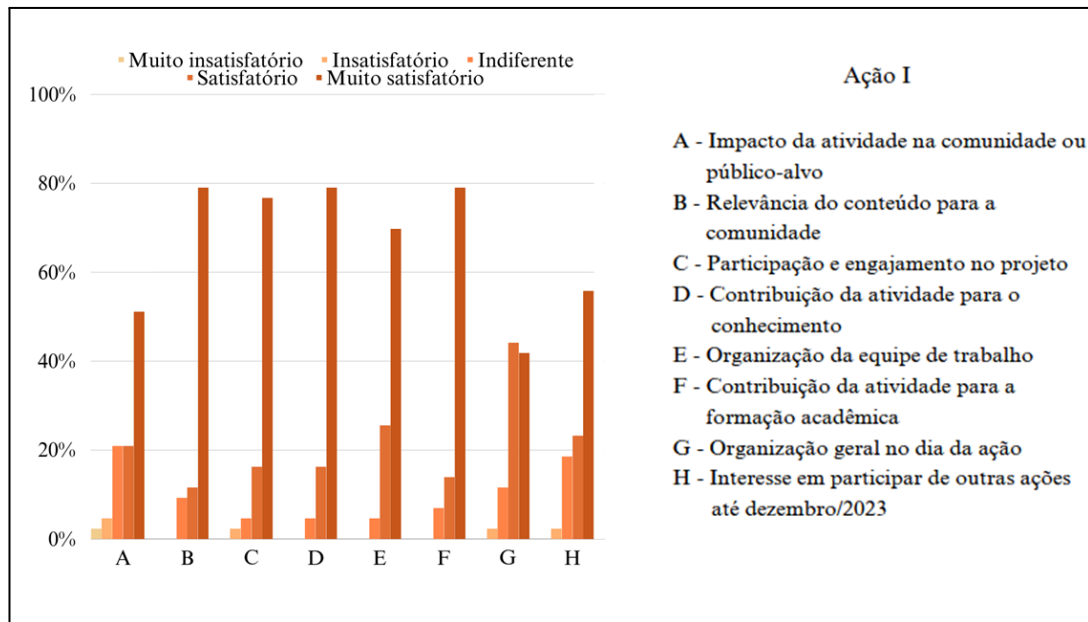
Ao final das ações, os graduandos extensionistas avaliaram a exposição sob várias perspectivas. A figura 3 mostra a avaliação da Ação I. O aspecto A, diz respeito ao impacto da atividade na comunidade, onde cerca de 50% dos graduandos avaliaram como muito satisfatório, e o aspecto B, acerca da relevância do conteúdo para a comunidade, foi avaliado como muito satisfatório por cerca de 78% dos engajados.

No que diz respeito a participação e engajamento no projeto, contribuição da atividade para o conhecimento, organização da equipe de trabalho e contribuição para a formação acadêmica, aspectos C, D, E e F, cada aspecto foi avaliado como muito satisfatório por cerca de

Apolinário et al.

75% dos extensionistas. Já a organização geral no dia da ação, aspecto G, foi avaliado como satisfatório por pouco mais de 44% dos graduandos. Por fim, o interesse em participar de outras ações do projeto até dezembro de 2023 foi avaliado, por cerca de 55% dos extensionistas, como muito satisfatório. Esse feedback dos graduandos foi importante considerando que a segunda ação estava prevista para acontecer no semestre seguinte.

Figura 3 - Avaliação dos graduandos em formação sobre alguns aspectos (A à H) da Ação I.



Fonte: Os autores, 2023.

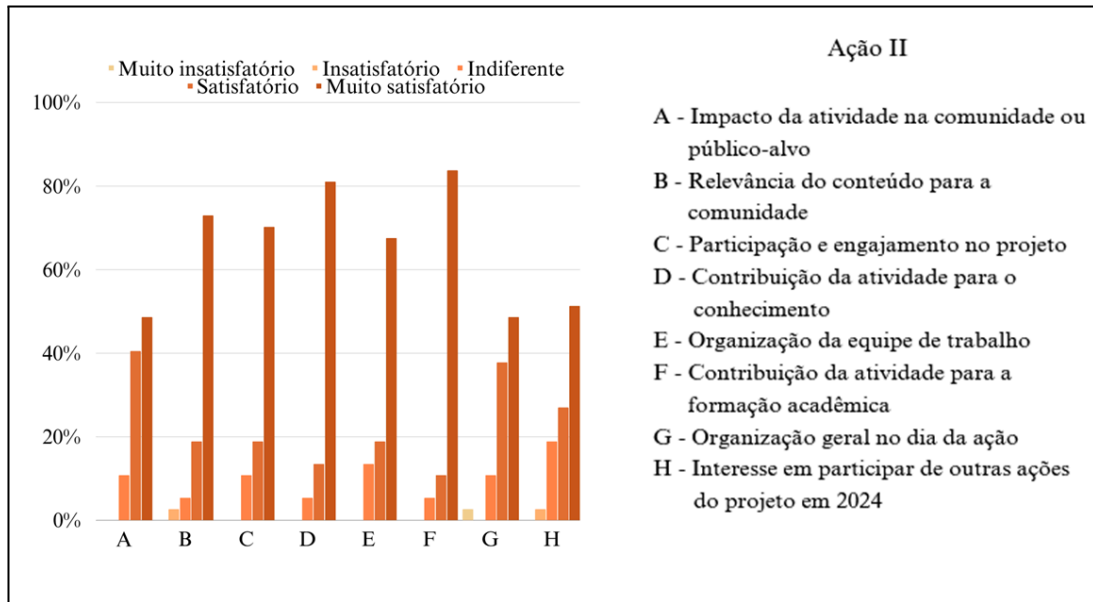
Em relação a avaliação da Ação II, para o aspecto A, sobre o impacto da atividade na comunidade, cerca de 48% dos extensionistas avaliaram como muito satisfatório. O aspecto B, sobre a relevância do conteúdo para a comunidade, e o C, participação e engajamento no projeto, foram avaliados como muito satisfatório por mais 70% dos graduandos. Mais de 80% dos extensionistas avaliaram o aspecto D, acerca da contribuição da atividade para o conhecimento, como muito satisfatório e cerca de 67% avaliaram com muito satisfatório o aspecto E, sobre a organização da equipe de trabalho.

Para o aspecto F, sobre a contribuição da atividade para a formação acadêmica, aproximadamente 84% dos graduandos avaliaram com muito satisfatório, e para o G, acerca da organização geral no dia da ação, foi avaliado com muito satisfatório por pouco mais de 48%

Apolinário et al.

dos extensionistas. O interesse em participar de outras ações do projeto em 2024, aspecto H, foi avaliado por mais de 50% dos graduandos como muito satisfatório, indicando a possibilidade de continuação no processo formativo para atuar no contexto da educação em saúde.

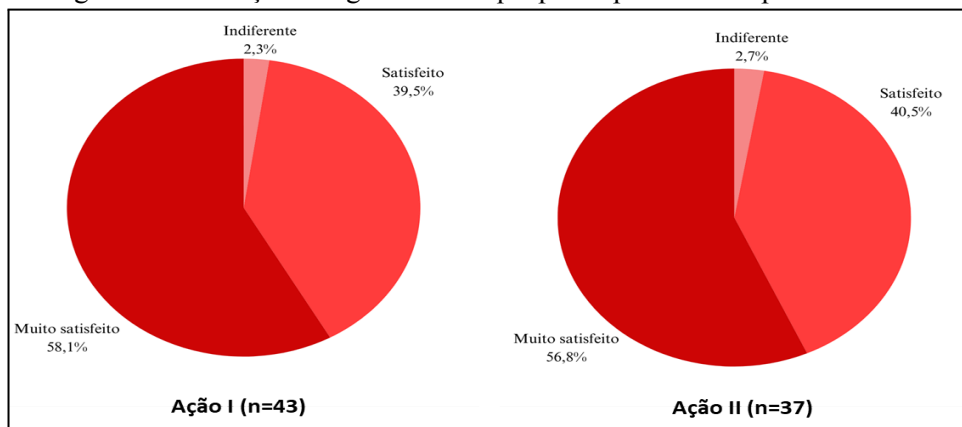
Figura 4 - Avaliação dos graduandos em formação sobre alguns aspectos (A à H) da Ação II.



Fonte: Os autores, 2023

De forma geral, nas duas ações da ExpoITSAúde a maioria dos graduandos que estabeleceram o diálogo direto com a comunidade se mostrou muito satisfeita (58,1% e 56,8%) com a realização da atividade de extensão (Figura 5).

Figura 5 - Nível geral de satisfação dos graduandos que participaram da ExpoITSAúde nas Ações I e II.



Fonte: Os autores, 2023.

É notável que ambas as ações foram relevantes, uma vez que resgatam temas importantes para a ciência e os difundiram para a comunidade, possibilitando a popularização da ciência e a produção de conhecimento a partir da interação entre diversos públicos com abordagens dinâmicas fora da sala de aula, características básicas de ações de extensão como destacam Siqueira *et al.* (2023).

Relevância das ações do projeto para as comunidades alcançadas

O público estimado alcançado foi de 401 pessoas, sendo 140 pessoas na Ação I que recebeu estudantes e docentes da Uneal (Universidade Estadual de Alagoas), IFAL (Instituto Federal de Alagoas), entre outros participantes da abertura do XIII Enccult. Já a ação II, recebeu 261 visitantes, sendo eles 121 estudantes de três escolas públicas de ensino fundamental (Escola Municipal Nossa Senhora Divina Pastora - Junqueiro, AL e Escola Municipal de Educação Básica Cônego Eptácio Rodrigues - Arapiraca, AL) e médio (Escola Estadual Senador Rui Palmeira - Arapiraca, AL), 125 graduandos dos cursos de Ciências Biológicas, Zootecnia e Agronomia da UFAL e um grupo de 20 mulheres do projeto “Acolher Quem Cuida” da Associação Pestalozzi.

A ExpoITSAúde, mais do que apenas uma exposição científica, se estabelece como um projeto de extensão que vai além das paredes acadêmicas, estendendo seus benefícios aos demais indivíduos das comunidades. Essa abordagem inclusiva mostra a importância de levar o conhecimento científico para fora das salas de aula, alcançando aqueles que podem não ter acesso regular a informações sobre saúde. Ao direcionar seus esforços para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, bem como estudantes universitários, esta iniciativa se torna um agente transformador que contribui para o desenvolvimento educacional, social e de saúde das comunidades envolvidas. A abordagem aos alunos do Ensino Fundamental II, Médio e Superior permite que o ExpoITSAúde desempenhe um papel importante na formação acadêmica e no despertar do interesse científico desses jovens. Ao apresentar temas de saúde de maneira acessível e envolvente, o projeto não apenas complementa o currículo escolar, mas também estimula a curiosidade e o pensamento crítico.

Ainda considerando a participação da comunidade externa nas ações extensionistas, a ExpoITSAúde proporcionou intercomunicação entre a temática apresentada e o público escolhido, pois o conhecimento resultante das exposições relacionou-se com aspectos individuais e coletivos de saúde pública. Ao compartilhar informações sobre sexualidade e a importância da vacinação, tem-se o surgimento de possibilidades para estimular os cuidados com o corpo. Contudo, o amparo de mulheres e estudantes representa avanços na construção de pessoas comprometidas com a vitalidade humana, idealizando resiliência em diferentes espaços de comunicação.

Por se tratar de um assunto relacionado à Saúde, o projeto em si já é de suma importância. Apesar da grande preocupação com o conhecimento acerca da saúde, muitas vezes o ensino de saúde é falho. Isso porque a saúde na escola não deve ser tratada como algo que deixa de ser importante ao fim de cada ano letivo, mas sim como um conhecimento que vai além da sala de aula e se renova com o passar do tempo, por ser dinâmico e movido por troca de saberes em diversos contextos socioculturais.

O conhecimento científico está em constante evolução, o que se tem nos livros didáticos esse ano pode ser algo que não vai estar no próximo ano, e isso precisa também ser ressaltado. A educação em saúde nunca vai ser algo estático e também não vai ser direcionada somente para os estudantes. É importante que outros segmentos da comunidade também sejam engajados nessas temáticas.

Neste sentido, ações que levem a comunidade às escolas ou que levem o conhecimento às comunidades se tornam indispensáveis. A ExpoITSAúde mostra que reforçar temáticas acerca da saúde é de suma importância, pois é um conhecimento que nunca vai deixar de ser necessário. Mostrar o conhecimento científico aos estudantes e reforçar que esse conhecimento é importante também para outras pessoas, é um trabalho importante, principalmente quando o intuito não é apenas sensibilizar e conscientizar, mas também aproximar a comunidade do conhecimento pautado na ciência de maneira simples e descomplicada.

Considera-se que as ações do projeto auxiliaram na formação de conhecimento e no reforço de saberes já adquiridos, além de que, com a forma com que as temáticas foram trabalhadas, o projeto trouxe uma perspectiva nova e diferente do modo tradicional de ensino, e isso é muito relevante. É importante mostrar à comunidade que há outras maneiras de tratar a

saúde e que também há diversas informações a serem conhecidas. Logo, o projeto abre as portas da Universidade à comunidade e demonstra que o conhecimento acerca de temáticas da saúde não deve ficar somente restrito à sala de aula ou à Unidade Básica de Saúde (UBS), formando assim, uma ponte importante para a educação em saúde.

Aprendizados adquiridos durante as ações e relevância para a formação acadêmica

A participação no projeto ExpoITSAúde trouxe uma oportunidade para ampliar os horizontes acadêmicos, visto que a exposição itinerante tem como estratégia promover um espaço de diálogo com a comunidade. Ao participar do projeto, os graduandos extensionistas se deparam com um ambiente ideal para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica em Ciências Biológicas. Além disso, o contato direto com a comunidade propicia uma compreensão mais certa das necessidades locais. A ExpoITSAúde, ao estimular a participação ativa da universidade na comunidade, inspira não apenas a aprendizagem, mas também o engajamento e a conscientização sobre questões de saúde, atuando como um agente catalisador para a construção de uma sociedade mais informada e saudável.

Diante das ações extensionistas proporcionadas pelo projeto ExpoITSAúde, tem-se o desenvolvimento de habilidades associadas ao trabalho em equipe, como também a compreensão dos parâmetros informativos no contexto das temáticas investigadas. Incluir situações sobre doenças e infecções imunopreveníveis na formação docente é primordial, pois garante o desenvolvimento de profissionais conscientes e capacitados a respeito da educação em saúde. Além disso, promove conhecimento sobre vacinas e medidas preventivas, destacando a relevância do modelo dialógico no compartilhamento de informações.

O projeto ExpoITSAúde trouxe muitas contribuições para a formação acadêmica das pessoas discentes, sendo importante sob o ponto de vista de diversos âmbitos. A ação de extensão como um todo é uma experiência nova, pois engloba públicos fora da universidade que não necessariamente são restritos à escola. Logo, as ações desenvolvidas com o projeto de extensão permitiram um outro olhar para a comunidade.

Em relação ao público de estudantes alcançados, também foi interessante vê-los por outra perspectiva, uma vez que o nosso maior contato com os estudantes é no campo de estágio. Poder recebê-los na Universidade com uma abordagem diferente em um espaço que

não é a sala de aula foi interessante e importante. Como graduandos, observar a interação no momento das ações nos levou a refletir sobre quais práticas eu quero desenvolver com meus alunos e como a própria Universidade pode me auxiliar com isso. Inúmeros projetos são desenvolvidos, então como universitária, pensar que a Universidade está de portas abertas para receber meus alunos, é gratificante.

No que diz respeito à organização e planejamento geral do projeto, foi uma experiência nova, pois são vários aspectos a serem considerados antes de pensar em qualquer ação. De certa forma, auxiliar em algo que sai da Universidade é desafiador. São diversos cenários, diversas condições a serem consideradas e isso é uma preparação para a profissão docente. O ser professor não se limita somente a dar aula, mas pensar em novas estratégias e novas possibilidades de abordar conteúdos que não fiquem restritos somente aos estudantes, mas que possam atingir outros professores, outros alunos da escola e a comunidade em geral.

Portanto, é imprescindível que a formação docente esteja alinhada com uma capacitação formativa que sensibilize os professores para o desenvolvimento de currículos escolares que tenham um enfoque transversal na educação em saúde. Assim, é indispensável que durante a sua formação o profissional tenha acesso à discussão sobre o tema saúde através de bases teóricas fortes, e posteriormente, na formação continuada devem existir espaços para atualização permanente sobre a temática (SCHWINGEL; ARAÚJO, 2020).

Vale ressaltar que no processo formativo o registro através do relato da experiência é fundamental para ressignificar as práticas e atitudes. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021) o relato se concentra em tratar de uma vivência acadêmica ou profissional, descrevendo a atividades vivenciadas, atreladas a um olhar crítico.

CONCLUSÃO

As ações do projeto trouxeram diversas percepções novas, desde trabalhar em uma equipe com um grande número de colaboradores, participar no desenvolvimento de materiais de apoio à educação em saúde e principalmente estabelecer interlocução com a comunidade. Tudo isso fortalece a visão de que a formação acadêmica vai muito além de concluir um curso, pois são essas vivências que constroem a identidade profissional e formam um professor aberto às possibilidades e disposto a encontrar alternativas de construir o ensino e auxiliar no processo

de aprendizagem. Além disso, o ExpoITSAúde pôde levar o conhecimento científico para a comunidade de maneira descomplicada, contribuindo para a sensibilização e a conscientização acerca das doenças imunopreveníveis e as ISTs.

Neste sentido, o projeto conseguiu, de maneira relevante, cumprir seu objetivo de promover o diálogo entre graduandos e a comunidade alvo acerca das temáticas, promovendo a troca de saberes e fortalecendo a formação acadêmica, ao passo que aproximou a comunidade do conhecimento científico necessário para estimular o desenvolvimento de atitudes preventivas e pensamentos reflexivos sobre o cuidado com a própria saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Lidiane Cristina Montanholi de Mendonça; COSTA, Marli de Oliveira. A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 13, p. 1-12, 2021.

CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; BATISTA, Heloisa Fernanda Francisco. Breves considerações teóricas sobre a pesquisa-ação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 140-153, 25 dez. 2021

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Fábio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 03, pp. 829-840. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HKhpbcMjGmyjkhsKgwxcx83F/#ModalArticles>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CIRIACO, Natália Lopes Chaves *et al.* A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, v. 18, n. 1, p.63-80, 2019.

GIL, Antonio Carlos Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. Atlas. São Paulo. 2002

GOMES, Ana Luísa Borges; KARAM, Bruna de Faria Dutra Andrade. Estratégias de promoção da saúde sexual na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis através do sexo oral desprotegido. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social : teoria, método e criatividade**. 26. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 10 de dez. de 2023.

OLIVEIRA, Patrícia Mouta Nunes de *et al.* O panorama da vigilância de eventos adversos pós-vacinação ao fim da década de 2010: importância, ferramentas e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 14, p. 1-21, 2020.

RAMOS; Lázaro Saluci; SOARES, Irinéia; CHRISTÓFORI, Ana Luiza de Souza; MINGUTA, Aleksander de Souza; MENDONÇA, Giovani Correia; COSTA, Livia França; REIS, Gessy Moreira; JORDÃO, Eduarda de Aguiar Nunes; RODRIGUES, Luana dos Santos; BENEVIDES, Genivaldo dos Santos. A importância da formação de professores com noções básicas de saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. 1-7, 10 out. 2020. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4824/2657>. Acesso em: 28 dez. 2023.

RODRIGUES, Valéria de Oliveira; SILVA, Bruna Christi Alves da; JESUS, Alcione da Camara de; CRUZ, Adison Santana; LIMA, Sáskya Phlísia Pereira; GOMES, Daiene Rosa; MATTOS, Mussio Pirajá;. O fazer profissional no cotidiano: vivências de práticas educativas na prevenção de intercorrências mamárias que incentivam a promoção do aleitamento materno. **Saúde em Redes**. v. 4, n.4, p.147-157, 2018. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1693>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SÁ, Glória Regina da Silva e; FLAUZINO, Regina Fernandes. Vigilância das doenças imunopreveníveis. *In*: SILVA, Marileide do Nascimento; FLAUZINO, Regina Fernandes; GONDIM, Grácia Maria de Miranda. **Rede de frio: fundamentos para a compreensão do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. cap 7, p. 179-214.

SCHWINGEL, Tatiane Cristina Possel Greter; ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de. Compreensões de educação em saúde na formação inicial e continuada de professores. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 2, p. 368-385, 25 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11514>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão Universitária: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SIQUEIRA, Marcos Bohrer Monteiro; SANTOS, Geisiane Rodrigues dos; ALCANTARA, Giovanni Uema; NASCIMENTO, Wellington Ferreira do. Oficinas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Caminho Aberto. **Revista de extensão do IFSC**, [S. l.], v. 17, p. 1–13,

2023. DOI: 10.35700/2359-0599.2023.17.3412. Disponível em:
<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/3412>. Acesso em: 20 nov.
2023.

TEIXEIRA, Taynara Vieira; GOMES, Shayane Martins Rodrigues; LIMA, Ludmila Rocha; MELO, Thainá de; LEITE, Karine Gomes; FILOMENO, Carlos Eduardo da Silva Andréia; SOUZA, Carolinne de; SILVA, Bruno Moraes da; ROSA, Aline Aparecida da. Estratégias metodológicas de educação em saúde na área de parasitologia para aplicação em atividades em ambientes não formais de ensino com crianças, jovens e adultos. In: SILVA, Edson da. **Ciências Biológicas: considerações e novos segmentos 2** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020, v. 2, p 87-97. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/>. Acesso em: 28 dez. 2023.